

COMÉRCIO DA PÓVOA DE VARZIM

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco — Redacção e administração—Praça da República
Propriedade de Frasco & Companhia

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agência Havas

A HORA QUE PASSA

Já não se vêm mendigos pelas ruas. Oxalá que o problema fique desta vez solucionado, com dignidade para a Póvoa e com benefício para os pobres.

Proibir a mendicância, acorreatar os mendigos dentro dos tugurios, não os deixando pedir, obrigando-os a morrer neles—não; seria o tripúdio. Acabe-se com a mendicância, mas não se esqueça a miséria que vai nos lares dos pobres famintos.

A's almas boas, benemeritas, nós recomendamos um passelo por esses bairros de fome e de miséria: verão coisas extraordinárias, estupendas e miserandas! Vão ver—no oculo da sua fartura, dos seus sorrisos de felicidade.

A solução do problema honra, dignifica a Póvoa, um povo; mas que com essa solução se beneficie o pobre, não o esqueçam na mansarda onde se debate com a fome e com a miséria.

Bem haja a Comissão de Assistência, reprimindo a mendicância pública e olhando pelos pobres! A sua acção será louvada mais tarde, quando a historia se fizer.

JOTA

HIGIENE

Continúa a notar-se na Praia do Pescado, o mesmo aspecto desagradável da sêca do peixe junto aos prédios.

Os preparativos da sardinha para as camionetas está a fazer-se em plena rua, deixando-a num deplorável estado de verdadeira imundície.

Parece-nos, que a autoridade competente, em tempos, destinau o areal para estes serviços.

Pedem-se providências afim de evitar tais abusos, e coibir ali toda a porcaria, que se transforma em viveiro de mosquedo.

Pestais da Póvoa

Editada pela casa Frasco & Companhia, está a ser executada numa das melhores fábricas da Alemanha, uma nova colecção de pestais da Póvoa, que ha-de causar grande successo pela sua perfeição e pelas fotografias que a compõem, na sua maioria, novas e interessantes.

Os srs. Frasco & Companhia vão receber dentro de breves dias uns lindos albums com 12 magnificas fotografias da nossa praia, que serão vendidos ao publico ao preço de 2 escudos e 50 centavos.

A Política

e as

Associações Benéficas

Durante a monarquia, as instituições benéficas de mais largos recursos sofreram as mais graves perturbações na sua vida administrativa e economica, porque os partidos não se dispensavam de disputar-lhe a posse por actos eleitorais, por vezes algo escandalosos.

Dentro deste concelho, e na beneficência local, foi a Misericórdia o fulcro de-sas lutas, que atingiram a maior violencia, a ponto de se cortarem dos cadernos de recenseamento os seus irmãos mais antigos e prestigiosos, por comissões administrativas ad hoc nomeadas depois de expulsas pela situação politica dominante as suas mças administrativas legalmente eleitas.

A Misericórdia vivia, com os seus capitais-ouro, desafogadamente, constituindo, um forte baluarte politico que os partidos se apressavam a conquistar.

O povo, na sua simplicidade, perante o espectáculo degradante daquelas lutas adentro d'uma instituição benéfica, exagerava certos actos ali praticados, atirando punhados de lama sobre homens que, aparte a forma como escalavam os seus postos, serviam com honestidade aquela Instituição.

E tão considerada era a parte politica desta colectividade adentro do nosso concelho, que no acôrdo de tréguas entre os partidos progressista e regenerador se estabeleceu a clausula de se revezarem de três em três anos na Câmara e Misericórdia, isto é, enquanto os regeneradores dirigiam a Câmara, os progressistas administrariam a Misericórdia e vice-versa. Daí ainda o dito picante do povo de que o pagamento dos foguetes dos actos festivos dos partidos, saía, por vezes, do cofre da Casa dos Pobres.

O que é certo é que a nossa

primeira instituição soffria com estas paixões politicas, que por vezes cegavam, a ponto dos benemeritos se esquecerem da grandeza daquela obra incomparavel no nosso meio.

Foi por isso que os republicanos locais, após a proclamação do regimem novo, fizeram logo a declaração terminante de que nunca mais tolerariam que a politica entrasse naquella instituição, dando logo o exemplo de chamar a administra-la homens que estavam longe do seu ideal politico. E fóra da politica se tem conservado a nobre instituição, acarinhada por todos os corações bons da nossa terra, que a olham apenas pelo muito que ella faz em beneficio dos infelizes.

Manter-se-há assim?

O decreto que regula a organização do recenseamento eleitoral dá a estas instituições a faculdade de se inscreverem como eleitoras. Não é obrigatória essa inscrição. E' facultativa.

E' justo que os republicanos marquem desde já a sua posição, clara, terminante, sobre assunto tão transcendente, e de que depende, a nosso ver, o futuro destas instituições.

Somos absolutamente contrários à entrada destas colectividades nas lutas politicas que nos dividem.

Corporações que carecem de simpatia e amparo de todos os póvoiros — associações de todos e para todos — consideramos criminoso que ellas sejam atiradas para a fôrnalha das nossas paixões e ódios, onde serão as primeiras a ser queimadas, com grave prejuizo para a miséria local.

Deixemo-las entregues à sua nobilissima missão de bem-fazer, com o respeito de todos nós.

S. G.

Programas

Está agora em uso que os partidos politicos não apresentem programas.

Quem os apresenta em seu nome são os adversários dos mesmos politicos.

Facil é assim a propaganda de qualquer ideia, attribuindo-se ao adversário os peores intuitos e desejos.

Simplesmente o publico não é trouxa.

Já não vai nisso...

Noutros tempos, sim, acreditava em tudo.

O voto é a melhor arma do povo.

Inscrevei-vos no Recenseamento Eleitoral.

ECOS DA SEMANA

LUIZ DE CAMÕES

No dia 10 comemorou-se mais um ano do falecimento do épico immortal — Luis de Camões, príncipe dos poetas portugueses e cantor das nossas glórias. O «Lusiadas», que elle escreveu, é a biblia da raça lusa, e história sublime dos feitos heroicos de antanho.

Com orgulho de portugueses, evocamos, aqui, a figura genial e illustre de Camões.

MÚSICA

Um americano entrou, há dias, num café de Paris, sentou-se à mesa, pediu um jantar, comeu, bebeu e fumou.

Depois, abriu uma caixa que levava, tirou um violino, tocou diversas peças e, a seguir, foi de mesa em mesa, grave e solene, a fazer um pedatório.

Pagou o jantar, meteu o resto no bolso e foi para o teatro.

Se a moda pega — não haverá meio de jantar sem musica.

SERA' DESTA VEZ?

Diz-se que sempre vão ser feitos, esta época, os passeios junta das casas do Café Ribeiro e Dr. Caetano Soares d'Oliveira. Folgaríamos que esta noticia se confirme, fazendo-se aquella obra que se impõe — uma vez que ali não se faz, em substituição das moradias existentes, um grandioso prédio, o que bem merecia aquelle local, o mais frequentado e vistoso do nosso bairro balnear.

MARCOS GUEDES

Na sua casa do Porto, faleceu há alguns dias este antigo e valoroso jornalista, a quem a causa da República muito deve, pois Marcos Guedes occupou sempre os mais dificeis e arriscados logares que lhe eram confiados.

Sentimos profundamente a sua morte.

O TERROR

Gente bem intencionada, muito lealmente a Deus, anda a insultar no povo ingenho, terrôris fantásticos.

O inferno de Dante, transplantado para uma pacifica Terra. O que é interessante é que em vez de rezas para espantar os fantasmas, elles pretendem certos boletins para afastar malfeticos.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A deficiência de intensidade da luz que se nota na zona da beira-mar é devida, não somente, à energia ser fornecida por a única cabine da «Varosa» da Empresa Fabril — que está distante daquela zona, e, portanto, fóra do raio de intensidade que ela possui. Esta cabine está provisoriamente a fornecer a que compete às três cabines do sul, Cego do Maio e Passeio Alegre.

A luz melhorará imediatamente quando instalados os novos transformadores nestas cabines, agora sem produção.

Conveniente seria que a nossa Câmara não descurasse o assunto, de forma a termos melhor luz no bairro balnear na próxima época.

O essencial embelezamento da nossa praia, é, sem dúvida, poder apresentar-se com boa luz e em quantidade.

A sua explanada sem a luz conveniente, perderia muito da sua beleza.

“O COMÉRCIO”

Correspondendo à simpatia que nos tem dispensado os nossos prezados assinantes, temos procurado melhorar dia a dia o nosso jornal.

Assim, publicar-se-há semanalmente com 8 páginas. Procuramos, desta forma, tornar o «Comércio» um jornal moderno e mais interessante.

Temos a promessa da colaboração, em números futuros, de queridos amigos nossos, que na nossa terra marcam pelo muito que valem e que versarão, sem dúvida, assuntos que muito hão-de interessar à Póvoa de que temos sido sempre acérrimos defensores e conseqüentemente à República, que é o regimen que mais se coaduna com a vontade do povo.

DR. VIEIRA TROCADO

mudeu a sua residência para a casa Sá Vieira

RUA DA CIDADE DO PORTO ao Mercado

Consultório - L. Eça de Queirós, 44

Aviação trágica

Está mais uma vez de luto a aviação portuguesa.

A morte, sempre traiçoeira e cruel, acaba de surpreender em pleno vôo, vitimando-os, dois dos nossos mais destemidos e audazes aviadores — o tenente Encarnação Abreu e o sargento-mecânico José Gameiro.

Lamentamos profundamente mais este desastre que acaba de ferir em cheio o coração de todos nós, e por sobre os corpos desformados dos dois simpáticos navegadores do Espaço, lançamos as flores da nossa grande homenagem.

PROBLEMAS MÉDICO SOCIAIS

A tuberculose

Alguém veio-me convidar para fazer uma conferência sobre tuberculose e eu não aceitei o convite.

Explico porquê!... E' que já passei aquela idade, da vida, em que se sonha, em que o homem é levado por cantigas e engana os seus semelhantes com frases de rectoria balófa, e por isso eu não tinha o direito de iludir os humildes, que me iriam escutar, com um discurso muito bem preparado e que praticamente não tinha valor algum.

Cheguei á idade das coisas praticas, do que o que é... é, o que tem de sêr... tem de sêr, embora isso dê desgostos aos primários que assim não pensam.

Tudo o que se fez por esse paiz, a respeito da tuberculose, durante uma semana, pouco valor tem e praticamente nada vale.

A obra de assistência á tuberculose não é feita pedinchando uns escudos a um povo que não sabe dar porque desconhece os mais rudimentares principios de solidariedade humana.

O problema da tuberculose é obra grande, enormissima, que só pode sêr e deve sêr realisada, única e simplesmente, pelo estado.

Com que direito vou eu dizer ao trabalhador doente que se alimente bem se ele não tem trabalho ou, se o tem, ganha unicamente uns míseros vintens?

Como falar em bons ares se o salário é ridiculo?

Que dizer sobre higiene se os altos senhores da hygiene deixam bandos de desgraçados famintos viverem, viverem?, em infectas e nojentas possilgas?

Bons ares, boa alimentação, descanso!... três coisas sem as quais não se cura a tuberculose.

Que coisa ridicula!... Que diriam de mim esses desgraçados quando tal ouvissem, esses famintos que vão a escarrar os pulmões pela estrada fóra, quando, manhã alta, vão para o trabalho estenuante buscar um pedaço de pão para os filhos já minados pela «peste branca»?

Não!... Eu não tenho o direito de enganar ninguém. Não aceitei o convite para não compartilhar da farça.

O problema da tuberculose compete única e simplesmente ao estado, e éle, primeiro que tudo, tem que melhorar as condições de vida dos trabalhadores, de todos os trabalhadores, senão é tempo perdido.

Afirmam hoje os grandes políticos do mundo, os desempoeirados, que a organização existente e a educação actual não pode, de maneira alguma evitar a fome e a miséria que avassala a multidão dos escravos do Trabalho.

Hoje, só os maus o não sabem, cada máquina que aparece — horrível contraccenso — são milhares de braços afogados á miséria.

O progresso mecânico, que havia de trazer aumentos de salários e redução de horas de trabalho, até hoje só tem dado milhões de desempregados, por só servir para economisar braços e dar mais rendimentos ao capitalista.

Eu nunca vi no mundo tantos desempregados, tanta miséria, tanta fome, tantos mendigos!

E a par de todos estes desgraçados medram os mandões, ridiculos primários, que nunca deviam de ter levantado os queixos e os olhos dos balcões atrás dos quais, num momento de presa, foram fabricados!...

A solução do problema, meus senhores, que é mundial, não deve estar muito longe, porque a cegueira diminui, e hoje, nas grandes nações, entre os grandes povos, as inovações revolucionárias já não são recebidas com olhar carrancudo e hostil, que impera nos povos de cultura rudimentar e instrução ridicula.

Os homens que veem, os novos despidos de vaidades balófas, gente moça de aspirações simples, não podem de maneira nenhuma ficar insensíveis á tragédia que avassala o mundo

A vida não pode mais voltar a ser a luta constante entre feras que se matam em trincheiras sangrentas, cheias de lama e carne esfacelada, ou o deboche escandaloso das bacanaes dos grandes senhores, onde rameiras champinadas e cocainomanos tarados mostram o estendal de miséria que apodrece e gangrena a alma humana.

A vida tem de se compreender debaixo do seu prisma de Justiça e Igualdade para que os famintos, que tudo produzem, tenham também o seu quinhão de Amor e Beleza.

E' preciso para isso que os estados compreendam que nasceram para proteger os pequenos, livrando-os das doenças da fome, da miséria, do quadro doloroso de privações que os prendem num circo de sofrimento constante, um estado que proteja, repito, a grande massa dos trabalhadores — rebanho enorme assaltado constantemente, e a toda a hora, por lobos sanguinários, rebanho que um dia há de ser mar-imenso, vaga rolante, á qual ninguém será capaz de opôr um dique, ou, ao menos, olhar de frente.

RAÚL CARDOSO.

Póvoa, Junho, 931.

Nova alfaiateria

Na Praça da Almada, abriu há dias o seu novo atelier de alfaiateria, o nosso amigo e conterrâneo sr. João Joaquim Marques (Figueiras), recentemente chegado do Rio de Janeiro. Desejamos-lhe imensas prosperidades.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

O respectivo encarregado solicitou reparação e limpeza neste edificio municipal. De facto, para o bom nome da Póvoa, há necessidade de lançar umas vistas para o abandono em que se tem encontrado a nossa Biblioteca-Museu e de destinar uma verba para encadernação de obras valiosas que ali existem. Parece que o orçamento não conhece aquêle estabelecimento de cultura local, ou a verba é tão insuficiente que só chega... para a compra do «Diário do Governos».

Que o Município não meliore nem engrandeça a Biblioteca-Museu, com novos livros ou novos exemplares arqueológicos, vá; mas que conserve o que existe e determine que aquêle estabelecimento camarário se apresente condigno e limpo.

O Município não tem necessidade de ser increpado pelos frequentadores da Biblioteca-Museu ou pelos seus visitantes.

Oxalá que a Câmara lance os seus olhos misericordiosos, destinando uma verba para melhorar a Biblioteca e Museu.

Alfredo Pinto

Passa no próximo domingo, dia 14 do corrente, a festa natalicia do nosso querido amigo e illustre colaborador do «Comércio» sr. Alfredo Pinto, a quem a Póvoa e as suas instituições de caridade muito devem e de quem muito têm ainda a esperar.

Ao querido «Povoiteiro Adventicio» enviamos daqui, desta terra que ele muito estremece e quer, o nosso abraço amigo de parabens, acompanhado de votos para que esta feliz data se repita por muitos anos e bons.

Promoção

Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao posto de major, o sr. Capitão Hemílio Massano, comandante interino da 1.ª Companhia de Administração Militar e presidente da Comissão Administrativa do nosso Município.

A s. ex.ª apresentamos as nossas felicitações.

A nossa praia

Com o lindo tempo que tem feito nos últimos dias, começaram a ser levantados, no areal da nossa praia de banhos, os toldos, que dão já a impressão de estarmos em plena época de banhos.

Continuam a ser alugadas muitas casas principalmente no bairro balnear, o que tudo nos leva a crer que a época presente não ha-de ser inferior ás dos anos anteriores em animação e concorrência.

Oxalá que assim seja.